**POLÍTICAS PÚBLICAS CURRICULARES NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA EJA**

**Resumo**: A Educação de Jovens e Adultos (razões EJA), atende pessoas que por diversos pontos de análise, tiveram sua escolarização interrompida e buscam aumenta o nível de conhecimento acadêmicos, em prol de, melhorias socioeconômicas diante o meio social. Institucionalizada pela a Lei nº 9,394 de 1996 a população brasileira, é originada em movimentos sociais dos anos 1960 e 1970, a EJA é a luta por uma educação que reflitam a realidade dos alunos, e principalmente de suas experiências, conforme Freire defende. Diante disso, o texto investiga as políticas públicas curriculares no ensino de ciências e biologia na EJA, utilizando metodologia de pesquisa bibliográfica e documental. Ressaltando, a escassez de trabalhos acadêmicos envoltos ao currículo de ensino e biologia na EJA e estende a políticas públicas curriculares, destacando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

**Palavras chaves:** Educação jovens e adultos, ensino de ciências e currículo.

**RESUMO EXPANDIDO**

Os sujeitos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), possuem distintas considerações tanto no que se refere ao amparo legal como de suas especificidades enquanto modalidade da educação básica. Esses parâmetros nos revelam a possibilidade de diferentes pontos de análise. Pontos de análise relacionado as questões descritivas na lei em si para esse indivíduo próximos a maior idade, classes sociais, de gênero, de raça e etnia, de origem, contextos culturais, econômicos e políticos, que fazem parte de sua trajetória de vida. Onde, esses sujeitos, que por diferentes condições de vida tiveram sua escolarização interrompida e ao retornar à escola buscam, em grande parte, acesso a melhorias, tanto financeira quanto social e pessoal. Com isso, devemos destacar que, a EJA “é o fruto de movimentos sociais populares” (Souza, 2021, p.1), que o durante o regime ditatorial de 1960 e 1970, lutavam por igualdade social e uma educação condizente com a realidade do aluno e suas experiencias (Freire, 1993). Ou seja, priorizar as necessidades educacionais dos sujeitos e o ambiente onde o corpo escolar está inserido. O acesso ao retorna à escola, é garantindo pela Lei nº º 9.394 de 1996 (LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que institucionaliza a modalidade EJA no sistema público de educacional, no qual, as pessoas que não receberam determinado tipo de acesso a escolarização em idade pré-estabelecidas aos níveis escolar. Sendo um público que apresenta certa diversidade, que o distingui de outras modalidades do ensino básico. Sujeitos que possuem visão de mundo a partir uma prática ativa na sociedade de um indivíduo adulto em diferentes pontos de análise. O presente artigo apresenta uma investigação sobre as políticas públicas curriculares no ensino de ciências e biologia, na modalidade EJA, a partir de pesquisas acadêmicas e planejamentos curriculares nacional e regional institualizados no Brasil. A metodologia desse estudo se dá a partir da pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema. A relevância desse estudo está posta na percepção de que há poucos trabalhos acadêmicos que versam sobre esse assunto ou apresentam uma reflexão crítica sobre os estudos do currículo na EJA. No mapeamento realizado no banco de dissertações e teses da CAPES, com as palavras-chave “ciências, biologia e EJA”, foram identificados 167 trabalhos com essa discussão, no período de 2010-2024. Diante dessas afirmações, relacionar o ensino de ciências e biologia à modalidade EJA, em um currículo e políticas educacionais conferem-se as especificações desses sujeitos e onde estão inseridos, principalmente o diz a respeito à classe socioeconomia desses sujeitos. Então, o ensino de ciências de biologia há de haver uma proposta curricular de formação cidadã aos seus alunos, de modo que, amplie experiencias tanto sociais e pessoais. De maneira a relacionar a “[...] finalidade de compatibilizar com a realidade de vida de cada jovem e adultos, a fim de que suas experiências e visões de mundo sejam valorizadas em relação a si mesmos, aos outros e ao meio ambiente (Brasil, 2002)”. Abordamosas perspectivas gerais sobre a concepção de currículo e sua interrelação com a modalidade EJA, particularmente, nos debruçaremos como a área do conhecimento de Ciências e Biologia está expressa no Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse sentido, é essencial refletirmos para além do currículo prescrito, mas compreender como professores e estudantes de EJA apropriam-se desses conhecimentos e como eles se articulam à realidade desses sujeitos. O currículo define o conjunto de objetivos, conteúdo, diretrizes, métodos e práticas que servem com orientação para uma proposta pedagógica e prática do professor no processo de aprendizagem do aluno. Que pode ser determinado por instituições de ensino, políticas públicas, em âmbito nacional e regional ou contextos e especificações escolares. A partir disso, são constituídas as propostas curriculares a serem aplicadas nas salas de aula. De acordo com isso, pode ser determinado níveis de currículos, onde um pode ou ser derivado do outro. Havendo o currículo teórico, currículo aparente e currículo latente. No qual, o professor, especificamente aqui de ciências e biologia, tomar decisões de forma harmônicas entre a proposta curricular e o que será feito de fato (Krasilchik, p.43, 2019). O currículo teórico pode ser compreendido como um plano para ser seguido, pode haver alterações em função a aplicação, que distinguir em percepção entre professor e aluno. Tal diferença, há resultados como troca de experiencias de aprendizado planejadas, denominada com currículo aparente. Que compõem a troca de experiencias de aprendizagem planejada no currículo teórico. Quando isso acontece de forma não planejada e não explicita, compõem o currículo latente. Isso determinado com a ação, ou seja, com as interações entre prático e teórico é determinado. No entanto, Krasilchik realiza um levamento sobre as responsabilidades dos educadores e corpo escolar diante o planejamento curricular: “Embora em grande parte dos currículos a finalidade explicita do ensino de biologia seja “desenvolver a capacidade de pensar logica e criticamente”, a realidade de um ensino diretivo, autoritário, em toda a iniciativa e oportunidade de discussão dos alunos é coibida, apenas a transmitir conhecimento. (Krasilchik, 2019. p.43). Diante a essa afirmação, pensar um planejamento curricular para EJA estamos considerando as vivências individuais de cada aluno. É improvável que a ignore completamente as experiências de vida, trabalho e interações sociais de cada pessoa. Uma abordagem educacional que não leve em conta essas experiências dos alunos, resultam em um aprendizado sem significado. Ainda mais, quando falamos de ciências e biologia, que sua grade curricular, apresentar conteúdos com diferentes tipos de absorção e que necessita ser interdisciplinar para haver significado no cotidiano do aluno na EJA. Não sobre preparar os alunos apenas para o mercado de trabalho; o ensino de ciências e biologia deve abranger como os alunos se envolvem em suas vidas diárias. Portanto, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é essencial abordar esses aspectos, permitindo que os alunos vivenciem uma educação completa e integrada. No entanto, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constitui a falta de reconhecimento da EJA. Sendo o documento que estabelece os objetivos principais para as escolas do ensino básico, a EJA, não encontra de forma adequada em suas especificações e necessidades. A EJA é uma modalidade da educação básica que atende um público muito diversificado e compostos em grande parte por pessoas que não tiveram acesso a educação básica na idade regular. Alunos com trajetórias experientes de vida que muitas das vezes trabalham, havendo grande influência em sua trajetória educacional. Portanto, é fundamental que as políticas educacionais, incluindo especificamente a BCC, considerem tais particularidades desse grupo. Pois, a falta de reconhecimento adequado da EJA na BNCC, resulta em lacunas e retrocessos no processo formativo dos alunos. Em outras palavras, para o planejamento curricular metodológico do professor está ligado ao currículo estabelecidos por diretrizes educacionais e de forma geral isso não está contido em um documento, sendo o trabalho do professor e aluno tornar- se precarizado e desenvolvimento intelectual do aluno da EJA, sofre ainda mais retrocessos. (Krasilchik, 2019). Por fim, a problematização envolta a BNCC e Educação de Jovens e Adultos, está na “homogênea ao currículo para educação básica regular” (Pereira et al., 2021). Isso sendo de falta menção, o que seria o ideal a especificidades e pontos análise, que diferente de forma socioeconômica, gênero, raça e etnia, e origem. E quando levamos isso para o ensino de ciências e biologia na EJA, é praticamente escasso orientações emitidas em documentos oficiais públicos.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União, Brasília**, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos.** Segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: Ciências Naturais, v. 3, p. 96-97, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB/Dicei, 2013.

BRASIL. Proposta curricular 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos: Ciências Naturais.v. 3. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CARLOS. A importância do ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 38, 19 out. 2021.

CREONE VIEIRA SILVA; KARINY, S. O Ensino De Biologia Na Eja A Partir Da Proposta Curricular Do Estado De Roraima. **Ambiente**, v. 12, n. 1, p. 10–20, 4 jul. 2019.

FERNANDES, T.; SANTOS, D.; MARTINS, K. **The curriculum for teaching biology in EJA: an analysis of Brazilian research**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2023/TRABALHO\_COMPLETO\_EV181\_MD1\_ID1596\_TB586\_12032023114242.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2024.

FREIRE, P. **Política e educação.** São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HENRIQUE, A.; ANTONIO, L. A BNCC e os impactos dos itinerários formativos para a EJA. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 23, 2020.

KRASILCHIK, M. **Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências.** São Paulo: Perspectiva, 2000

KRASILCHIK, M. **Práticas de Ensino de Biologia.** 4.ed. São Paulo: Editora da Universidade de são Paulo, 2019.

KRASILCHIK, M. **O currículo na sala de aula.** São Paulo, 1984.

MIRAS, M. Um ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios**. In: COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula.** 6.ed. São Paulo: Ática, 2009. p.57-77.

‌SANTOS, P.D; SILVA, G. Os sujeitos da EJA nas Pesquisas em educação de jovens e adultos. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 2, 1 jan. 2020.

‌